

**Atendimento à Condicionante
26 da Licença de Operação
Nº 439/2010**



TNC



EFAL



Regência



UTGC



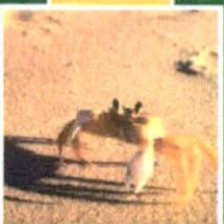
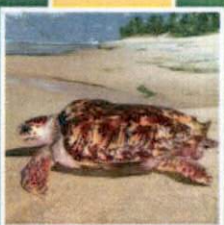
Barra do Riacho




Vitória



**RELATÓRIO TÉCNICO SEMESTRAL
DO MONITORAMENTO
SOCIOECONÔMICO NAS
COMUNIDADES LOCALIZADAS NA
ÁREA DE INFLUÊNCIA DO
TERMINAL NORTE CAPIXABA (TNC)**



	
INSTITUTO ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS	
PROTOCOLO Nº	<u>26056/13</u>
Em, <u>02/10/13</u>	Hora _____
_____ PROTOCOLISTA (NOME)	



Relatório Técnico Semestral do Monitoramento Socioeconômico nas Comunidades Localizadas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba (TNC)

Volume 1
Revisão 00

Outubro/2013



Responsável Técnico Jaime Roy Doxey



Data
26/09/13

APRESENTAÇÃO

A PETROBRAS TRANSPORTE S.A. - TRANSPETRO apresenta ao Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - IEMA o **RELATÓRIO TÉCNICO SEMESTRAL DO MONITORAMENTO SOCIOECONÔMICO NAS COMUNIDADES LOCALIZADAS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO TERMINAL NORTE CAPIXABA (TNC)**, em atendimento à Condicionante 26 LO 439/2010, Processo IEMA Nº 22218939.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1. INTRODUÇÃO	8
2. METODOLOGIA.....	9
3. DIAGNÓSTICO DAS COMUNIDADES	12
3.1. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E PADRÕES HABITACIONAIS 12	
População	12
Padrões habitacionais.....	15
3.2. SAÚDE	17
3.3. EDUCAÇÃO	21
3.4. INFRAESTRUTURA	26
Saneamento básico e coleta de lixo	26
3.5. Energia elétrica	31
3.6. Vias de acesso	31
3.7. Transporte urbano	34
4. ORGANIZAÇÃO SOCIAL	35
5. DINAMIZAÇÃO DA ECONOMIA LOCAL.....	36
5.1. Infraestrutura de comércio e serviços.....	36
5.2. Oferta de serviços em turismo.....	37
5.3. Atividades produtivas	41
6. RELAÇÃO DAS COMUNIDADES COM A TRANSPETRO	43
6.1. Percepção da comunidade em relação a Transpetro	43
6.2. Atividades realizadas pela Transpetro junto as comunidades	44
7. PRINCIPAIS DEMANDAS DAS COMUNIDADES.....	45
7.1. Demandas comuns à todas as comunidades	45
7.2. Demandas específicas de cada comunidade	46
8. BIBLIOGRAFIA	48
ANEXO 1 – Lista de Entrevistados	49
ANEXO 2 -Registro fotográficos de entrevistas	50
9. EQUIPE TÉCNICA	53

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Comunidades em relação aos setores censitários utilizados do IBGE 2010.	11
Figura 2 - Pirâmide etária de Barra Nova Norte.....	13
Figura 3 - Pirâmide etária de Barra Nova Sul e Campo Grande *.....	13
Figura 4 - Pirâmide etária de Nativo.....	14
Figura 5 - Pirâmide etária de Gameleira**	14
Figura 6 - Foto imagem aérea da Vila de Barra Nova Sul.....	16
Figura 7 - Casa em construção na Comunidade de Campo Grande	17
Figura 8 - Casas na Comunidade de Barra Nova Sul.	17
Figura 9 - US de Nativo.....	20
Figura 10 - U S Campo Grande, com veículo utilizado para deslocamento da enfermeira responsável.....	20
Figura 11 - Unidade fechada de Gameleira.	21
Figura 12 - Nova unidade de Nativo em construção..	21
Figura 13 - Escola Barra Nova Sul.....	22
Figura 14 - Escola de Nativo.	23
Figura 15 - Horta da EMEIF Maria Francisca Coutinho.	25
Figura 16 - Sala de computadores e biblioteca da escola de Campo Grande.	25
Figura 17 - Caixa de água na Comunidade e Barra Nova Sul, sem funcionamento.....	28
Figura 18 - Bomba de poço em Gameleira.	29
Figura 19 - Caminhão depositando água potável em Gameleira.	29
Figura 20 - Caixa de água central em Campo Grande.....	30
Figura 21 - Rua principal em Barra Nova Sul.....	32
Figura 22 - Via principal de Gameleira.....	32
Figura 23 - Via Principal de Campo Grande.	33
Figura 24 - Via principal de Nativo.	33
Figura 25 - Acesso a Nativo e Gameleira via ES 315.	34

Figura 26 - Trevo de acesso a Campo Grande e Barra Nova Sul via ES 315.	34
Figura 27 - mercearia em Nativo.....	36
Figura 28 - Bar em Nativo.....	37
Figura 29 - Pousada Beira Rio – Barra Nova Sul.....	39
Figura 30 - Pousada Guruça - Barra Nova Sul.....	39
Figura 31 - A esquerda Pousada Aratu - Barra Nova Norte.....	40
Figura 32 - Pousada Tatui - Barra Nova Norte.....	40
Figura 33 - Plantação de aroeira consorciada com feijão em Gameleira.....	42
Figura 34 - Porto de atracação dos barcos de pesca em Barra Nova Sul.	42
Figura 35 - Presidente da Associação de Moradores de Gameleira.....	50
Figura 36 - Apresentação da equipe ao Presidente da Associação de Moradores da Comunidade de Nativo.....	50
Figura 37 - Presidente da Associação de Campo Grande – APESCA.....	51
Figura 38 - Presidente da Associação de Moradores de Barra Nova do Norte	51
Figura 39 - Diretora da Escola Maria Francisca Coutinho em Nativo.....	52
Figura 40 - Professora da Escola de Campo Grande.	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Domicílios particulares permanentes - Condição de ocupação (%)	15
Tabela 2 - Domicílios particulares permanentes - Quantidade de moradores (%)	15
Tabela 3 - Frequência dos profissionais nas unidades de saúde – dias por mês.	18
Tabela 4 - Número de professores e alunos por escola.	23
Tabela 5 - Dificuldades enfrentadas pelas escolas da região de estudo.	24
Tabela 6 - Potencialidades apresentadas pelas escolas da região de estudo.	25
Tabela 7 - Domicílios particulares permanentes - Abastecimento de água.	27
Tabela 8 - Número de carros pipas por comunidade, por semana.	27
Tabela 9 - Domicílios particulares permanentes - Destino do lixo.	30
Tabela 10 - Domicílios particulares permanentes - Energia elétrica.	31
Tabela 11 - Associações presentes na região de estudo.	35
Tabela 12 - Pousadas existentes nas comunidades.	38
Tabela 13 - Imposto recolhido diretamente pela Tranpetro à Prefeitura.	44
Tabela 14 - Lista de entrevistados.	49

1. INTRODUÇÃO

Esse relatório apresenta os resultados do terceiro semestre de execução do Monitoramento Socioeconômico nas Comunidades Localizadas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba (TNC), em cumprimento a Condicionante 26 da Licença de Operação nº 439/2010 emitida pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA).

O diagnóstico realizado junto às comunidades incluídas na região abrangida pelo monitoramento socioeconômico foi desenvolvido mediante pesquisa qualitativa e levantamento de dados quantitativos secundários. A partir dessa coleta de dados foi produzido o Diagnóstico das Comunidades e das Atividades Comerciais Exercidas na Região, Avaliação da Economia Local, Avaliação Quali-quantitativa da Atividade e da Estrutura Turística Local, Identificação das Ações Realizadas Pela Transpetro Junto às Comunidades, Identificação das Principais Demandas das Comunidades e Identificação e proposição de medidas potencializadoras, mitigadoras ou compensatórias para os impactos identificados no âmbito do programa.

2. METODOLOGIA

O levantamento de dados para realização do monitoramento sócio econômico foi realizado com base em coletas de dados em fontes primárias, entrevistas qualitativas e coleta em fontes secundárias, dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de São Mateus, Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), TRANSPETRO e IBGE.

A estratégia utilizada na busca por dados primários consistiu na entrevista com atores representativos das comunidades que fazem parte da região monitorada. Foram entrevistadas pessoas que possuem conhecimento acumulado sobre a realidade local e que estão em contato frequente com os moradores, como líderes das associações existentes, profissionais que atuam no comércio e em equipamentos sócio comunitários.

As entrevistas foram aplicadas com base em um instrumento semiestruturado (Anexo 01), sendo compostas de questões abertas, a fim de permitir que o entrevistado fique à vontade para falar sobre os assuntos postos. Segundo Bieluczyk (2009), as entrevistas apresentam vantagens em relação a outros métodos, pois permitem a aplicação em um público com vários níveis de escolaridade, faixas etárias, níveis de instrução (o entrevistador pode esclarecer as perguntas) e proporciona uma flexibilidade maior de condução e obtenção de dados em diversos formatos (falas, documentos, fotos). A aplicação de entrevistas a esse público possibilitou a construção de um painel da realidade local, além de possibilitar o levantamento das principais demandas e a percepção em relação à presença do TNC na região.

Além do conjunto de técnicas utilizadas, também foi utilizada a fotografia como um importante instrumento para o registro dos detalhes da vida dos atores sociais e do cotidiano dessas comunidades/localidades. Por meio da fotografia

foi possível registrar a forma de ocupação do espaço, as condições dos equipamentos sociocomunitários existentes e as entrevistas. Neste diagnóstico as fotografias servirão como um instrumento de apoio aos resultados do trabalho de campo. Está sendo realizado ainda o registro de coordenadas geográficas dos equipamentos sociocomunitários, comércios, instituições religiosas, pontos turísticos e outras estruturas significativas para a vida coletiva nessa região, assim como um cadastro desses equipamentos e atualização de banco de dados com registro dos moradores existentes nas comunidades.

2.1. Nota metodológica sobre os dados do IBGE

Em função da falta de dados oficiais específicos para as comunidades, estão sendo utilizados dados relativos aos setores censitários do IBGE. Os setores escolhidos correspondem às comunidades estudadas, com alguma extrapolação dos limites comunitários. Os setores estão divididos da seguinte forma (FIGURA 1):

- Setor 01: abrange as Comunidades de Barra Nova Sul, Campo Grande e Urussuquara.
- Setor 02: abrange a Comunidade de Barra Nova Norte
- Setor 03: abrange a Comunidade de Gameleira e extrapola os limites dessa Comunidade em direção a ponte do Rio Mariricu, próximo a Comunidade de Ranchinho.
- Setor 04: Abrange a Comunidade de Nativo.

Dessa forma, apesar dos dados extrapolarem os limites das comunidades, o rigor aplicado pelo IBGE na coleta de dados e o detalhamento confere confiabilidade e mantém as características do setor para cada comunidade indicada. As tabelas produzidas a partir dos dados do IBGE receberam notas esclarecendo essa extrapolação de limites.



Figura 1 - Comunidades em relação aos setores censitários utilizados do IBGE 2010.

3. DIAGNÓSTICO DAS COMUNIDADES

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E PADRÕES HABITACIONAIS

Esse item analisa a estrutura populacional e padrão de ocupação do espaço, assim como mapeamento dos tipos de moradias existentes. A análise desse item proporciona o entendimento das mudanças que podem ocorrer ao longo do tempo, tanto quanto à população e ao aumento e modificação das áreas ocupadas.

População

Os dados populacionais específicos sobre essa região são escassos, o que limitou a análise a apenas alguns itens. Um dos itens analisados foram as pirâmides etárias dos setores censitários correspondentes às comunidades estudadas (FIGURAS 2, 3, 4 e 5). Pode-se observar que a participação da população adolescente e jovem, entre 10 e 19 anos, predomina na configuração da pirâmide das comunidades. Outro dado importante a ser destacado é o fato da base da pirâmide dessas comunidades começar a se estreitar, o que significa uma diminuição do número de crianças entre a população. Somente nas Comunidades de Campo Grande e Barra Nova Sul essa base se apresenta mais larga.

O formato da pirâmide etária dessas comunidades se apresenta equivalente à da população do município, que de acordo com o IBGE 2010, com uma pequena variação para as Comunidades de Barra Nova Sul, Campo Grande e Nativo, quando a expectativa de vida é ligeiramente menor.

População residente - Sexo - Pirâmide etária

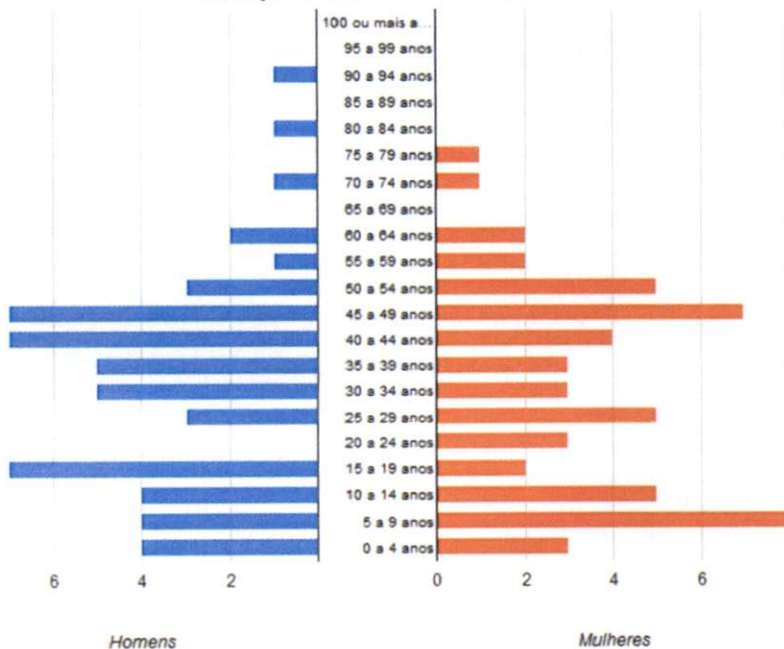


Figura 2 - Pirâmide etária de Barra Nova Norte

Fonte: IBGE 2010

População residente - Sexo - Pirâmide etária

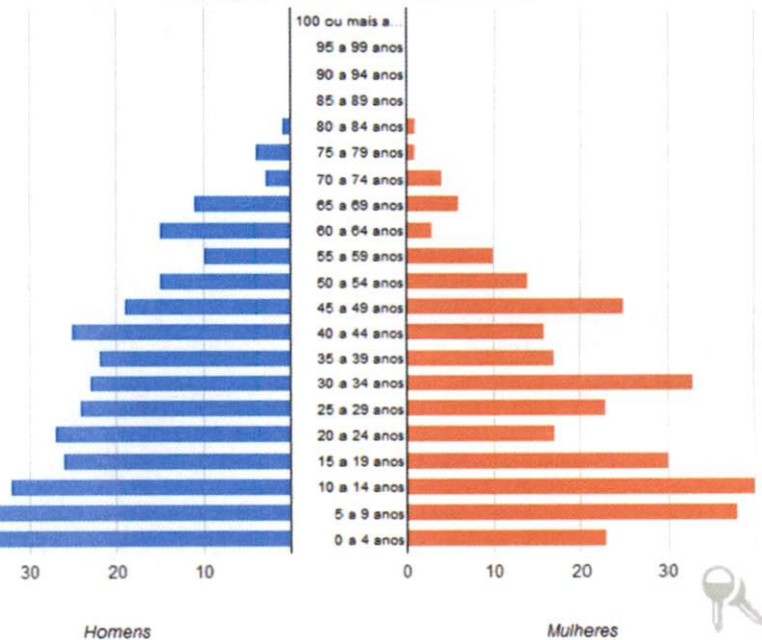


Figura 3 - Pirâmide etária de Barra Nova Sul e Campo Grande *

Nota: * Inclui Urussuquara.
Fonte: IBGE 2010

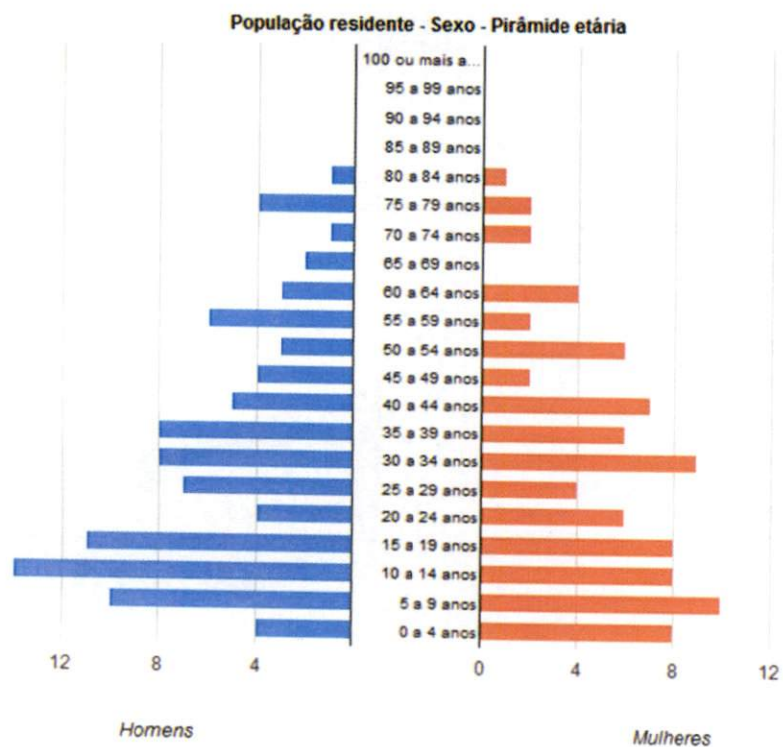


Figura 4 - Pirâmide etária de Nativo

Fonte: IBGE 2010

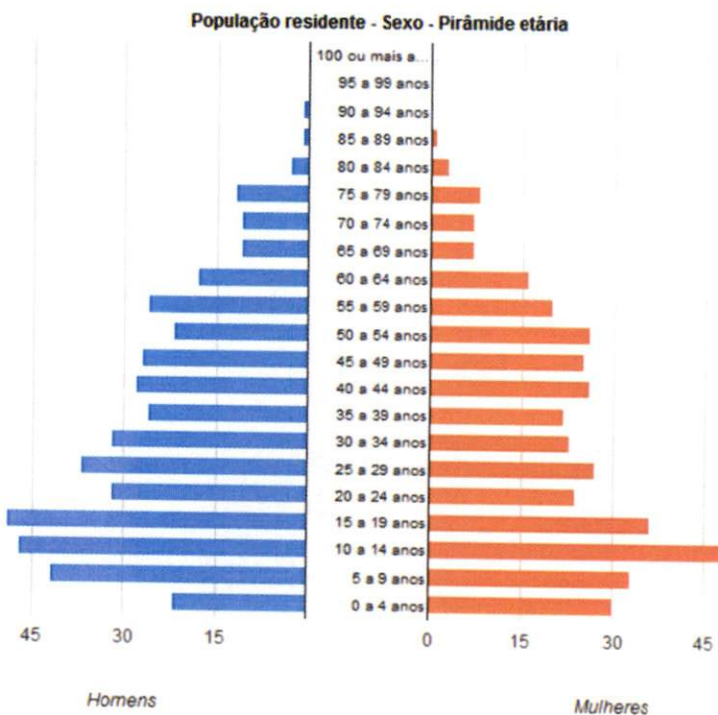


Figura 5 - Pirâmide etária de Gameleira**

Nota: ** Inclui as populações desde Gameleira até a ponte do Rio Mariricu, próximo a ranchinho, excluindo a população de Nativo.

Fonte: IBGE 2010

Padrões habitacionais

Com base nas informações do Censo 2010 e nas entrevistas realizadas na comunidade, assim como a observação de campo, pode-se identificar os seguintes padrões habitacionais:

Como é possível observar na TABELA 01, a maioria dos domicílios é de propriedade dos moradores e encontram-se quitados, com destaque para um número significativo de aluguéis em Barra Nova Norte.

Tabela 1 - Domicílios particulares permanentes - Condição de ocupação (%)

	Barra Nova Sul e Campo Grande *	Barra Nova Norte	Nativo	Gameleira**
Próprio e quitado	85,3	82,9	92,2	87,0
Próprio em aquisição	0,0	0,0	2,0	0,0
Alugado	2,8	14,3	2,0	4,2
Cedido por empregador	5,1	2,9	2,0	3,8
Cedido de outra forma	5,1	0,0	0,0	4,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: * Inclui Urussuquara. ** Inclui as populações desde Gameleira até a ponte do Rio Mariricu, próximo a ranchinho, excluindo a população de Nativo.

Fonte: IBGE 2010

Esses domicílios são ocupados em sua maioria por um número de 2 a 5 pessoas, em todas as comunidades (TABELA 02).

Tabela 2 - Domicílios particulares permanentes - Quantidade de moradores (%)

	Barra Nova Sul e Campo Grande *	Barra Nova Norte	Nativo	Gameleira**
1 morador	9,6	8,6	11,8	12,6
2 moradores	19,8	28,6	17,6	18,9
3 moradores	20,9	28,6	19,6	21,4
4 moradores	23,7	14,3	23,5	21,4
5 moradores	13,0	17,1	17,6	15,5
6 moradores	6,2	0,0	0,0	4,6
7 moradores	1,7	0,0	0,0	1,7
8 moradores	1,7	0,0	0,0	1,3

9 moradores	0,0	0,0	0,0	0,8
10 moradores	1,1	0,0	0,0	1,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: * Inclui Urussuquara. ** Inclui as populações desde Gameleira até a ponte do Rio Mariricu, próximo a ranchinho, excluindo a população de Nativo.

Fonte: IBGE 2010

As residências são dispostas em pequenos aglomerados, contudo o maior número encontra-se dispersa. Nas Comunidades de Barra Nova Norte, Barra Nova Sul e Nativo, existem pequenos aglomerados de cerca de 30 casas, caracterizando vilas (FIGURA 6). Em Campo Grande e Gameleira, as residências encontram-se mais dispersas.



Figura 6 - Foto imagem aérea da Vila de Barra Nova Sul

Fonte: Google Earth.

Quanto às edificações, essas apresentam padrão construtivo de regular a bom, que se caracterizam por residências de alvenaria, em sua maioria, e de um único pavimento (FIGURA 7). Existem algumas poucas casas de dois pavimentos. Em todas as comunidades foram registradas residências em construção.



Figura 7 - Casa em construção na Comunidade de Campo Grande



Figura 8 - Casas na Comunidade de Barra Nova Sul.

3.2. SAÚDE

O atendimento de saúde na região é realizado de forma regionalizada. As Comunidades de Barra Nova Sul, Campo Grande, Gameleira e Nativo são

atendidos em duas Unidades de Saúde, localizadas em Campo Grande e em Nativo. A Comunidade de Barra Nova Norte é atendida na região abrangida por Guriri. A unidade existente em Gameleira, cujo atendimento era realizado uma vez por semana, se encontra fechada.

O atendimento é realizado por profissional de enfermagem, técnico ou auxiliar de enfermagem e médico. Existe uma única enfermeira responsável pelas unidades existentes em Nativo e Campo Grande, essa mesma profissional atende na unidade de Urussuquara. Dessa forma, o atendimento é realizado em condição de escala. A tabela abaixo apresenta a frequência de profissionais por mês nas unidades de saúde.

Tabela 3 - Frequência dos profissionais nas unidades de saúde – dias por mês.

	Enfermeira	Médico	Auxiliar de enfermagem
Nativo	4	2	Todos os dias
Campo Grande	4	1	Atualmente sem profissional
Unidade de Gameleira	Unidade fechada	Unidade fechada	Unidade fechada

Fonte: entrevista com a enfermeira responsável.

O atendimento nas comunidades é realizado com base na Estratégia de Saúde da Família – ESF. Dessa forma, a região conta com cobertura de agentes da saúde. Existem 7 agentes da saúde para atender a região. Segundo informações da enfermeira responsável, 5 desses agentes são alocados para visitar as famílias em Nativo e Gameleira, e 2, para Campo Grande e Barra Nova Sul.

De acordo com as estimativas da enfermeira responsável pela região, a atuação dos agentes de saúde cobre cerca de 151 famílias em Barra Nova Sul e Campo Grande e cerca de 330 em Nativo e Gameleira. É importante ressaltar que os atendimentos realizados pela equipe de saúde, apesar de regionalizado, podem extrapolar os limites das comunidades.

Os casos de maior gravidade são encaminhados a São Mateus. Existe apenas uma ambulância e um motorista responsável por atender toda a área abrangida pelo estudo, incluindo Urussuquara. A ambulância fica locada em Nativo, gerando demoras no atendimento a pacientes em outras localizadas, devido à distância e à vias não asfaltadas.

Os atendimentos em Barra Nova Sul, ocasionalmente, eram realizados na Pousada Beira Rio para ajudar na locomoção da população, porém atualmente não existe profissional auxiliar de enfermagem na Unidade de Campo Grande, inviabilizando esse atendimento.

As condições estruturais das unidades são deficientes. Nas unidades existentes nas Comunidades de Nativo e Campo Grande (FIGURAS 9 e 10) existe o compartilhamento de salas de vacina com salas de curativo, não existe espaço exclusivo para realização de procedimentos de exames ginecológicos e atendimento clínico.



Figura 9 - US de Nativo



Figura 10 - U S Campo Grande, com veículo utilizado para deslocamento da enfermeira responsável.

Atualmente, se encontra em construção uma nova e maior unidade de saúde em Nativo, dessa forma a unidade de Gameleira, FIGURA 11 (atualmente fechada),

e a unidade de Nativo serão fechadas para atendimento único na nova unidade que está parada aguardando nova licitação, segundo informações da entrevistada (FIGURA 12).



Figura 11 - Unidade fechada de Gameleira.



Figura 12 - Nova unidade de Nativo em construção.

3.3. EDUCAÇÃO

O atendimento às demandas educacionais na região monitorada é realizado através de escolas municipais. As unidades escolares que se encontram na área de abrangência do estudo pertencem ao âmbito da Escola do Campo. As escolas do campo funcionam com base na pedagogia da alternância, que atualmente se encontra em processo de implantação e desenvolvimento de um modelo adaptado a realidade local.

Na região de estudo existem 4 escolas para atendimento às demandas. Entre essas escolas, 3 delas atendem ao público de educação infantil até 5 série, e 01 escola atende o fundamental até o 9º ano.

Escolas de ensino fundamental 1 – 1 a 5 série

- EPM Campo Grande
- EPM Enedino Monteiro, localizada em Barra Nova Sul
- EPM Barra Nova Norte

Escola de Ensino fundamental 1 e 2 – 1 ao 9º ano

- EMEF Maria Francisca Coutinho, localizada em Nativo



Figura 13 - Escola Barra Nova Sul.



Figura 14 - Escola de Nativo.

As escolas situadas em Campo Grande, Barra Nova Sul e Barra Nova Norte funcionam de forma multiseriadas, ou seja, em uma única sala estudam alunos de 1º e 2º anos, e em outra sala alunos de 3º e 4º anos.

Segundo informações obtidas junto as professoras que atuam nas escolas multiseriadas, localizadas em Campo Grande, Barra Nova Norte e Barra Nova Sul, e a diretora da escola localizada Nativo, foi possível detalhar o número de alunos e professores como exposto na tabela abaixo:

Tabela 4 - Número de professores e alunos por escola.

Escola	Alunos	Professores
EPM Barra Nova Norte	35	2
EPM Enedino Monteiro – Barra Nova Sul	26	2
EMEIF Maria Francisca Coutinho – Nativo	376	27
EPM Campo Grande	62	4

Fonte: Entrevistas com representantes das unidades

As escolas localizadas nas comunidades estudadas enfrentam uma série de dificuldades quanto à estrutura e disponibilidade de materiais, como sintetizados na TABELA 5, abaixo:

Tabela 5 - Dificuldades enfrentadas pelas escolas da região de estudo.

Escola	Principais dificuldades
EPM Barra Nova Norte	<ul style="list-style-type: none">• Falta de material didático• Falta de instrumentos de apoio (maquina de xerox)
EPM Enedino Monteiro	<ul style="list-style-type: none">• Falta de material didático• Estrutura deficiente e mal conservada
EMEIF Maria Francisca Coutinho	<ul style="list-style-type: none">• Estrutura de apoio as aulas agricultura deficientes (figura 10)• Dificuldades no abastecimento de água• Falta de material didático técnico
EPM Campo Grande	<ul style="list-style-type: none">• Falta de material didático Falta de instrumentos de apoio (maquina de xerox)• Ausência de sala para biblioteca e leitura• Espaço da administração compartilhado com biblioteca• Ausência de sala de informática e Internet (figura 10)

Fonte: Entrevistas com representantes de cada unidade escolar

A falta de material didático é uma dificuldade que todas as escolas enfrentam, principalmente em relação a material técnico focado na educação do campo. A ausência de salas específicas para ensino de informática e biblioteca são as principais deficiências estruturais. As estruturas das hortas também apresentam deficiências, como falta de telas protetoras e dificuldades em obtenção de substratos. Outro problema que as escolas enfrentam, o qual se estende à comunidade, é a dificuldade no abastecimento de água.



Figura 15 - Horta da EMEIF Maria Francisca Coutinho.



Figura 16 - Sala de computadores e biblioteca da escola de Campo Grande.

Além das dificuldades enfrentadas as escolas apresentam também potencialidades (TABELA 6), sendo que a maioria deles está relacionada ao corpo de profissionais que atuam nas unidades. A adoção da pedagogia da alternância desponta como uma grande potencialidade dessas unidades escolares, por aproximarem as famílias da escola e proporcionar um ensino contextualizado aos alunos.

Tabela 6 - Potencialidades apresentadas pelas escolas da região de estudo.

Escola	Principais potencialidades
--------	----------------------------

EPM Barra Nova Norte	<ul style="list-style-type: none"> • Processos de capacitação dos professores • Parceria com a Transpetro
EPM Enedino Monteiro	<ul style="list-style-type: none"> • Parceria com as famílias dos alunos - Pedagogia da alternância • Maioria dos professores da comunidade
EMEIF Maria Francisca Coutinho	<ul style="list-style-type: none"> • Oferece ensino até o 9º ano • Salas de aula seriadas • Quadra coberta
EPM Campo Grande	<ul style="list-style-type: none"> • Parceria com a Transpetro • Proximidade com a comunidade • Maioria dos professores da comunidade

Fonte: Entrevistas com representantes de cada unidade escolar

Quando os alunos ultrapassam a série ofertada nas suas localidades são encaminhadas para a unidade de ensino que os atendam na localidade mais próxima. Isso significa dizer, na maior parte das vezes, que os mesmos são encaminhados para a EMEF Maria Francisca Coutinho em Nativo ou para as unidades educacionais de Guriri. Após o ciclo fundamental os alunos são encaminhados a Guriri ou São Mateus para cursarem o ensino médio.

3.4. INFRAESTRUTURA

Saneamento básico e coleta de lixo

Os serviços de saneamento básico existentes na região de abrangência do monitoramento são bastante deficitários. A coleta e tratamento de esgoto não existem nas comunidades. O descarte do esgoto doméstico é realizado através de fossas sépticas. O SAAE de São Mateus não presta nenhum tipo de serviço relativo à coleta e tratamento de esgoto nas comunidades inseridas no estudo.

O abastecimento de água potável à população da região é realizado através de carros pipa e poços artesianos. O SAAE realiza a distribuição de água nas residências e em caixas centrais onde é distribuído para a população próxima.

De acordo com os dados obtidos pelo censo do IBGE (2010) a região se caracteriza pela presença de uma grande maioria de domicílio com abastecimento de água através de poço ou nascente na própria propriedade, ratificando as informações obtidas através do próprio SAAE. Na TABELA 7 abaixo, é possível observar os dados do IBGE onde o abastecimento por carro pipa está agregado em outras formas de abastecimento.

Tabela 7 - Domicílios particulares permanentes - Abastecimento de água.

	Barra Nova Sul e Campo Grande *	Barra Nova Norte	Nativo	Gameleira**
Rede geral	1,1	0,0	11,8	8,4
Poço ou nascente na propriedade	90,4	88,6	60,8	52,1
Chuva armazenada em cisterna	0,0	0,0	0,0	0,0
Outra forma de abastecimento	6,8	11,4	25,5	39,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: * Inclui Urussuquara. ** Inclui as populações desde Gameleira até a ponte do Rio Mariricu, próximo a ranchinho, excluindo a população de Nativo
Fonte: IBGE 2010

Segundo informações do SAAE, somente a Comunidade de Campo Grande possui uma caixa d'água central que é abastecida ocorrendo distribuição para a população. Em Barra Nova Sul, existe uma caixa central instalada que segundo os entrevistados não se encontra em funcionamento.

Nas demais localidades o abastecimento ocorre de casa em casa, chegando a no máximo 02 carros-pipas por semana (TABELA 8), segundo informações do SAAE.

Tabela 8 - Número de carros pipas por comunidade, por semana.

Comunidade	Nº de carros pipas distribuídos semanalmente
Nativo	02
Barra Nova Norte	02
Barra Nova Sul	--

Gameleira

02

Campo Grande

Não foi informado

Fonte: Dados fornecidos pelo SAAE

Existem muitos casos em que o abastecimento ocorre via poço artesiano, por iniciativa do próprio morador. Esse sistema acaba por onerar os custos com energia elétrica, já que necessita de bombeamento para a caixa de abastecimento da casa. As figuras 17, 18, 19 e 20, abaixo apresentam imagens que caracterizam o sistema de abastecimento de água nas comunidades.



Figura 17 - Caixa de água na Comunidade e Barra Nova Sul, sem funcionamento.



Figura 18 - Bomba de poço em Gameleira.



Figura 19 - Caminhão depositando água potável em Gameleira.



Figura 20 - Caixa de água central em Campo Grande.

Segundo informações do próprio SAAE, Barra Nova Sul não é abastecida, porém em períodos de festividades ocorre o abastecimento de água para os eventos. Atualmente o SAAE possui projetos de perfuração de poços artesianos em Barra Nova Norte e Sul, Gameleira e Nativo.

Quanto à coleta de lixo, os entrevistados apontaram que a mesma é realizada regularmente, de 2 a 3 vezes por semana. Os dados do IBGE 2010 apontaram que boa parte do lixo é queimada nas propriedades. Em Nativo e Gameleira essa forma de descarte dos resíduos chega a predominar, conforme TABELA 9.

Tabela 9 - Domicílios particulares permanentes - Destino do lixo.

	Barra Nova Sul e Campo Grande *	Barra Nova Norte	Nativo	Gameleira**
Coletado	28,8	94,3	9,8	2,5
Coletado por serviço de limpeza	28,8	94,3	9,8	2,5
Queimado na propriedade	68,4	0,0	88,2	94,5
Enterrado na propriedade	0,0	0,0	0,0	1,3
Outro destino	0,0	0,0	0,0	0,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: * Inclui Urussuquara. ** Inclui as populações desde Gameleira até a ponte do Rio Mariricu, próximo a ranchinho, excluindo a população de Nativo

Fonte: IBGE 2010

3.5. Energia elétrica

O fornecimento de energia elétrica chega a praticamente todas as residências através da concessionária, predominando a situação de cada residência possuir medidor exclusivo, como registrado na TABELA 10. Existem apenas poucos casos de residências que não recebem o fornecimento, nos setores censitários que abrangem as Comunidades de Gameleira, Barra Nova Sul e Campo Grande. A TABELA 10 apresenta falta de dados sobre fornecimento de energia elétrica em Barra Nova Norte devido ao atraso do envio dos dados pelos coordenadores locais do Censo 2010, resultando em indisponibilidade dos mesmos no banco de dados do IBGE.

O fornecimento de energia através de concessionária apresenta algumas falhas. Segundo os comerciantes entrevistados, ocorrem “faltas” de energia semanalmente e o reparo demora até 8 horas, o que prejudica a conservação de alimentos refrigerados.

Tabela 10 - Domicílios particulares permanentes - Energia elétrica.

	Barra Nova Sul e Campo Grande *	Barra Nova Norte	Nativo	Gameleira**
Com energia elétrica de companhia e medidor exclusivo	56,5	-	78,4	64,3
Com energia elétrica de companhia e medidor comum a mais de um domicílio	18,6	-	15,7	16,0
Com energia elétrica de companhia e sem medidor	20,9	-	3,9	17,6
Sem energia elétrica	2,3	-	0,0	1,7
Total	100,0	-	100,0	100,0

Nota: * Inclui Urussuquara. ** Inclui as populações desde Gameleira até a ponte do Rio Mariricu, próximo a ranchinho, excluindo a população de Nativo
Fonte: IBGE 2010

3.6. Vias de acesso

As vias de acesso às comunidades, em sua maioria, não possuem calçamento. Somente a via de acesso a Nativo possui asfalto. As ruas internas das comunidades também não possuem calçamento em sua maioria, apenas uma rua na vila de Barra Nova Sul e uma na vila de Nativo possuem calçamento em bloquetes intertravados (FIGURAS 21, 22, 23 e 24).



Figura 21 - Rua principal em Barra Nova Sul.



Figura 22 - Via principal de Gameleira.



Figura 23 - Via Principal de Campo Grande.



Figura 24 - Via principal de Nativo.

Uma dificuldade apontada pelas lideranças entrevistadas se refere à falta de sinalização de trânsito e turística nos acessos às comunidades. Existe apenas sinalização direcionada ao TNC e algumas pequenas placas instaladas em períodos das festas populares. O trajeto às localidades passa por uma série de trevos e bifurcações (FIGURA 25) e a falta de sinalização dificulta o acesso dos possíveis turistas.



Figura 25 - Acesso a Nativo e Gameleira via ES 315.



Figura 26 - Trevo de acesso a Campo Grande e Barra Nova Sul via ES 315.

3.7. Transporte urbano

O transporte urbano é escasso nas localidades em estudo e circula com superlotação, segundo os entrevistados. A maior utilização do transporte público ocorre em função do deslocamento da população das comunidades a São Mateus Sede e a Guriri.

Segundo informações coletadas com os entrevistados, os ônibus possuem um horário pela manhã, por volta das 7 horas, e um à tarde, por volta das 15 horas.

É interessante observar que a construção do horário de circulação dos ônibus foge às necessidades do horário de trabalho administrativo habitual.

4. ORGANIZAÇÃO SOCIAL

As formas de organização da sociedade aqui descritas destacam os movimentos sociais, os grupos sociais organizados e aquelas representativas das comunidades pesqueiras existentes na região. Os dados foram levantados diretamente na comunidade. Esses dados apontam a presença de uma série de instituições organizadas em torno das atividades produtivas da região, TABELA 11.

Tabela 11 - Associações presentes na região de estudo.

Comunidade	Liderança	Instituição	Contato
Nativo	Jeronimo Nunes Coutinho	Ass. dos Pequenos Produtores Rurais e Ass. de Moradores	98353809
Gameleira	Josenil Lírio	Associação de Moradores	98031001
Campo Grande	Adeci de Sena	Ass. de Pescadores Artesanais e Assemelhados	
Barra Nova Sul	Valdeci Teixeira	Ass. de Moradores e Pescadores	
Barra Nova Norte	José Martins	Ass. de Moradores e Marisqueiros	98068882
Nativo	Paixão Ribeiro Passos	Associação de Catadores e Marisqueiros de Nativo, Gameleira e Ponta	97285356
Nativo	Francisco Pereira	Associação de Produtos de Leite	

Fonte: Levantamentos de campo

5. DINAMIZAÇÃO DA ECONOMIA LOCAL

5.1. Infraestrutura de comércio e serviços

As comunidades abordadas no estudo dispõem de comércio local bastante limitado, apenas para suprimentos de demandas básicas e emergenciais. Em Nativo e Barra Nova Sul é possível encontrar produtos de necessidade básica em pequenas mercearias. As Comunidades de Barra Nova Sul e Campo Grande contam com a existência de um restaurante cada, que atendem a uma pequena demanda. Apenas a Pousada Aratu, em Barra Nova Norte, abre o restaurante à comunidade e visitantes, porém condicionada à presença de hóspedes na pousada. Além disso todas as comunidades contam com a existência de pequenos bares (FIGURA 27 e 28)

Quanto à oferta de serviços à população, a limitação é ainda maior. Os moradores necessitam se deslocar para a sede do município para realizar serviços gerais de pagamentos de contas em bancos, casas lotéricas e acessar correios.



Figura 27 - Mercearia em Nativo.



Figura 28 - bar em Nativo.

5.2. Oferta de serviços em turismo

A oferta de serviços em turismo na região está relacionada aos atrativos naturais, como a praia, o manguezal e a paisagem caracterizada pelo encontro do Rio Mariricu com o mar. Porém esses atrativos não são suficientes para gerar um fluxo turístico que gere renda suficiente para absorção da grande mão de obra da região. O fluxo turístico se concentra quase totalmente nas Comunidades de Barra Nova Norte, Barra Nova Sul e em Campo Grande e em épocas bem marcada pela chegada do verão e da realização de festivais na região.

Os atrativos culturais em determinadas épocas do ano acabam gerando uma maior movimentação de turista nessas comunidades. São realizadas festas populares relacionadas aos produtos da exploração extrativista do manguezal e do mar, que atrai visitantes para as comunidades em épocas específicas. Entre essas festividades, se destacam os seguintes festivais:

- **Festival do Caranguejo** - Evento de cunho ambiental em que a Comunidade de Campo Grande promove a conscientização dos visitantes sobre a importância daquele ecossistema, através de palestras, vídeos, concursos de textos e ilustrações. Durante o evento acontecem shows musicais e degustação de pratos a base de caranguejo. O mesmo é

promovido pela Associação de Pescadores de Campo Grande (APESCA), com parceria da prefeitura de São Mateus e a Transpetro.

- **Festival do Camarão** - O festival promovido pela Associação de Moradores é apoiado pela Prefeitura Municipal e Transpetro que possuem o objetivo de divulgar o santuário ecológico de Barra Nova Sul e fortalecer a atividade pesqueira local. Durante os dias do festival são comercializados pratos feitos com camarão e apresentação de atrações musicais.
- **Festival de Frutos do Mar** - Evento promovido na localidade de Barra Nova Norte pela Associação de Moradores e apoio da Prefeitura Municipal de São Mateus. Promovem eventos de cunho esportivo e concursos gastronômicos, além de comercialização dos pratos típicos com base em frutos do mar.

A oferta de pousadas se resume as Comunidades de Barra Nova Sul e Norte, onde existem 05 pousadas (TABELA 12 e FIGURAS 29, 30, 31 e 32). De acordo com proprietário da pousada Beira Rio, os quartos das pousadas ficam lotados em dias de festivais e em períodos de verão. Existe ainda um pequeno fluxo de trabalhadores que utilizam os serviços de hospedagem, principalmente ligados ao TNC.

Tabela 12 - Pousadas existentes nas comunidades.

Comunidade	Pousada
Barra Nova Norte	Pousada Aratu
	Pousada Tatuí
	Pousada Aruanã
Barra Nova Sul	Pousada Guruça
	Pousada Beira Rio

Fonte: Levantamentos de campo



Figura 29 - Pousada Beira Rio – Barra Nova Sul.



Figura 30 - Pousada Guruça - Barra Nova Sul.



Figura 31 - A esquerda Pousada Aratu - Barra Nova Norte.



Figura 32 - Pousada Tatui - Barra Nova Norte.

Além dos serviços de pousadas é possível encontrar pessoas que atuam no transporte de pessoas entre as Comunidades de Barra Nova Norte e Barra Nova Sul. De acordo com dados fornecidos em entrevistas com esses trabalhadores, existem 03 pessoas que realizam o transporte, sendo que apenas um deles

realiza esse serviço como principal fonte de renda, os outros desenvolvem como atividade de renda complementar.

5.3. Atividades produtivas

As atividades produtivas nas comunidades se limitam a atividades extrativistas (pesca, cata de caranguejo, extração de aroeira), agricultura familiar, pecuária leiteira, algumas pessoas que trabalham no comércio e nas pousadas, além de alguns funcionários do TNC.

Em todas as comunidades estão presentes de forma significativa as atividades de pesca e cata de caranguejos e mariscos. Essa se destaca como uma atividade principal na organização dos cotidianos dessas comunidades. Em Nativo se destaca ainda a prática da agricultura familiar e a pecuária leiteira. A coleta de aroeira é uma atividade que em uma determinada época do ano é realizada por algumas pessoas e em todas as comunidades foram encontrado registro dessa atividade, porém, se limita somente a um período do ano. Essa atividade vem se consolidando como uma forte complementação de renda da população. Na Comunidade de Nativo o presidente da Associação de Pescadores já cita uma movimentação a respeito de estabelecimento de uma organização cooperativa para trabalhar com a Aroeira e alguns pequenos agricultores já cultivam a planta, geralmente em consórcio com outras culturas, FIGURA 33.

Os entrevistados em todas as comunidades apontaram a presença de pessoas empregadas no TNC, sendo que a maioria dos funcionários/ moradores da região são de Campo Grande e Barra Nova Sul. As Comunidades de Barra Nova Norte, Nativo e Gameleira possuem uma quantidade reduzida de funcionários empregados no Terminal Norte Capixaba.



Figura 33 - Plantação de aroeira consorciada com feijão em Gameleira.



Figura 34 - Porto de atracação dos barcos de pesca em Barra Nova Sul.

6. RELAÇÃO DAS COMUNIDADES COM A TRANSPETRO

6.1. Percepção da comunidade em relação a Transpetro

A percepção da comunidade com relação as atividades da Transpetro foi levantada junto aos entrevistados. Estes entrevistados participantes de instituições em que o contato com a população é constante possibilitou identificar a percepção das comunidades de forma mais ampla.

Foram identificadas duas posições principais quanto a opinião da população sobre as atividades do TNC na região:

Algumas comunidades mais distantes do terminal apontam em seus depoimentos que são pouco privilegiadas nas decisões de atuação do TNC, seja na contratação de mão de obra ou patrocínio de eventos. Essas comunidades se sentem excluídas dos cumprimentos das condicionantes e identificam algumas comunidades mais privilegiadas que outras.

As comunidades apresentam dificuldades no entendimento das ações desenvolvidas pelo TNC e o cumprimento das condicionantes, assim como dificuldades de operar com as informações oferecidas pela Transpetro o que gera desconfiças na população. Esse grupo de comunidades identifica pontos importantes na presença da Transpetro, como a dinamização econômica das comunidades e alcance de alguma projeção frente ao poder público, facilitando a reivindicação da atuação da prefeitura na região.

Constantes palestras e audiências públicas são realizadas pela Transpetro nas comunidades que circundam o TNC, e que estão dentro da AID do mesmo. Os temas abordados são sobre as atribuições da Transpetro junto as comunidades e os cumprimentos das condicionantes estabelecidas pelo órgão ambiental competente. Porém, de uma forma geral existe uma falta de conhecimento sobre

as atribuições da Transpetro junto as comunidades. E não existe conhecimento sobre as condicionantes e o status do cumprimento das mesmas, especialmente sobre o cumprimento da condicionante que versa sobre a priorização de contratação de mão de obra local, tema que aparece com frequência nos depoimentos registrados. Em contrapartida, de acordo com a Transpetro, existem exigências internas, na qual as empresas terceirizadas do TNC priorize a contratação de mão de obra a partir do SINE do município de São Mateus, em especial das comunidades em seu entorno.

6.2. Atividades realizadas pela Transpetro junto as comunidades

Segundo informações repassadas pela Transpetro foram realizadas as seguintes atividades pelo TNC na região de abrangência da área de influência direta do empreendimento.

- Festival do Camarão;
- Festival do Caranguejo;
- Curso: Agentes Ambientais Voluntários;
- CINE BR;
- Dia do Meio Ambiente - Distribuição de mudas nativas nas escolas da rede pública;
- Entrega de uniformes escolares;
- Entrega de presentes de natal para os alunos da rede pública das comunidades da AID (Ação do VOLUNTARIADO da Transpetro);
- Projeto Apicultura no Manguezal - Capacitação de moradores na fabricação de mel de abelha.

Ainda segundo as informações do TNC no entre agosto de 2012 e julho de 2013 foram gerados R\$ 573.376,70 de impostos municipais, como detalhado na TABELA 13, abaixo.

Tabela 13 - Imposto recolhido diretamente pela Transpetro à Prefeitura.

Mês

Ano



Responsável Técnico Jaime Roy Doxey



Data
26/09/13

	2012	2013
Janeiro		R\$ 46.625,14
Fevereiro		R\$ 10.379,79
Março		R\$ 78.741,70
Abril		R\$ 44.855,87
Mai		R\$ 61.624,07
Junho		R\$ 68.210,55
Julho		R\$ 68.248,17
Agosto	R\$ 26.443,22	
Setembro	R\$ 26.905,68	
Outubro	R\$ 29.546,47	
Novembro	R\$ 60.517,15	
Dezembro	R\$ 51.278,89	
Total	R\$ 194.691,41	R\$ 378.685,29

Fonte: Transpetro

7. PRINCIPAIS DEMANDAS DAS COMUNIDADES

As demandas das comunidades foram levantadas a partir das entrevistas com as lideranças e os representantes das instituições públicas localizadas nas comunidades abordadas pelo estudo. Essas demandas apontadas são de naturezas diversas, em sua grande maioria atribuições do poder público.

7.1. Demandas comuns à todas as comunidades

- Necessidade da melhoria da sinalização nas vias de acesso às comunidades com o objetivo de fomento ao turismo;
- Melhoria no atendimento de abastecimento de água potável para as comunidades, visto que os mesmos não possuem infraestrutura de água e esgoto;
- Esclarecimento para as comunidades pertencentes a área de influência direta (AID) do empreendimento sobre os processos de seleção e contratação de profissionais para admissão no Terminal Norte Capixaba - Transpetro;

- Desenvolvimento do material didático - Diário do Aluno – pelo corpo docente das escolas do campo, a fim de aproximar a realidade vivida pelos alunos no dia a dia com a prática do aprendizado, e afirmando assim a utilização da pedagogia da alternância.

7.2. Demandas específicas de cada comunidade

Nativo

- Melhoria da qualidade da água para o abastecimento e atendimento das demandas da EMEF Maria Francisca Coutinho;
- Construção de cerca de proteção para conservação da horta na EMEF Maria Francisca Coutinho;
- Solicitação de maior participação nas ações desenvolvidas e realizadas pela Transpetro nas comunidades, como: Cinema na Escola e Palestras educativas.

Gameleira

- Solicitação de maior participação nas ações desenvolvidas e realizadas pela Transpetro nas comunidades;
- Incentivo as atividades econômicas realizada na região, como: a pesca, produção de leite e cultivo da aroeira;

Barra Nova Sul

- Esclarecimento sobre os processos de seleção e contratação de profissionais para admissão no Terminal Norte Capixaba - Transpetro;
- Adequação da infraestrutura da Unidade de Saúde de Barra Nova Sul com a demanda de atendimentos solicitada pela comunidade.

Barra Nova Norte



Responsável Técnico Jaime Roy Doxey



Data
26/09/13

- Solicitação de maior participação nas ações desenvolvidas e realizadas pela Transpetro nas comunidades;

Campo Grande

- Melhoria e manutenção das condições das vias de acesso à localidade;
- Melhoria e adequação da infraestrutura da escola, a fim de atender às demandas reprimidas pela falta de espaço, como a melhor utilização da sala de computação.
- Oferecimento de maiores informações sobre os processos de cumprimento das condicionantes impostas ao TNC.

8. BIBLIOGRAFIA

BIELUCZYK, D. **A percepção ambiental sobre Unidades de Conservação: um estudo no Parque Estadual do Espigão Alto**. Dissertação (Mestrado). Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim, 2009.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**.

ANEXO 1 – Lista de Entrevistados

Tabela 14 - Lista de entrevistados.

Nº	Nome	Instituição	Contato
1	Adeliane Silva Souza Camargo	EMEF Maria Francisca Coutinho (Nativo)	9839-2750
2	Adeci de Sena	Associação de Moradores de Campo Grande	9850-2382
3	Amaro Francisco de Alencar Oliveira	Obras e Infra-estrutura – Sub-secretário	9710-2140
4	Dejanira Ortolane da Silva	Secretaria de Educação	9971-6516
5	Fabiana Vieira	Unidade de Saúde Campo Grande	9889-4538
6	Francisco Pereira	Associação de Produtores de Leite - Gamelera	9909-4183
7	Ivan Monteiro	Comércio – Pousada Beira Rio	9988-0738
8	Janio Martins de Santana	Secretaria de Turismo	3767-8898
9	Jeronimo Nunes Coutinho	Associação de Pequenos Produtores Rurais e Associação de Moradores de Nativo	9835-3809
10	José Martins	Associação de Moradores Barra Nova Norte	9806-8882
11	Jucelia dos Santos Costa de Amorim e Alesilda Tomas	Escola Campo Grande	9857-2204 9887-1007
12	Paixão Ribeiro Passos	Associação de Catadores e Marisqueiros Nativo, Gamelera e Ponta	9728-5356
13	Paulo Antônio Imbertti do Nascimento	Comércio – Bar e restaurante Mãe e Filho	9886-2342
14	Prof. Cristiane Santiago de Arruda	Escola Barra Nova Norte	9903-7148
15	Prof. Jane do Carmo Jesus de Souza e Prof. Luciene Monteiro Martins Barbosa	EPM Enedino Monteiro – Barra Nova Sul	9832-4531 9915-3449
16	Rose / Hosana	Secretaria de Educação	9914-1501 9842- 3280
17	Sonia	Assistência Social – Gerente de Gestão Básica - CRAS Pedra D'agua	3767-8659/ 9754-7195/ 3773-7778
18	Valdeci Texeira	Associação de Moradores de Barra Nova Sul	9838-2874
19	Josenil Lírio	Associação de Moradores de Gamelera	9803-1001

ANEXO 2 -Registro fotográficos de entrevistas



Figura 35 - Presidente da Associação de Moradores de Gameleira.



Figura 36 - Apresentação da equipe ao Presidente da Associação de Moradores da Comunidade de Nativo.



Figura 37 - Presidente da Associação de Campo Grande – APESCA.



Figura 38 - Presidente da Associação de Moradores de Barra Nova do Norte



cp

Figura 39 - Diretora da Escola Maria Francisca Coutinho em Nativo.



Figura 40 - Professora da Escola de Campo Grande.

9. EQUIPE TÉCNICA

Arca Ambiental LTDA

Pedro Assis Ribeiro de Castro

Diretor

Mestre em Engenharia Ambiental

Biólogo

CRBio: 48.034/02

CTEA – 51659972

IBAMA – 4872903

Rahony Bregensk Alves

Gerente de Projetos

Engenheiro Ambiental

CREA: ES-027864/D

Jaime Roy Doxey

Coordenador

Sociólogo

Doutor em Sociologia

Flavílio da Silva Pereira

Pesquisador

Sociólogo

Mestre em Sociologia Política

Mariana Da Rós Freitas

Pesquisador

Cientista Social

Mestre em Ciências Sociais